

BIOATIVIDADE LARVICIDA DA FRAÇÃO HIDROALCÓOLICA OBTIDA DA PARTE AÉREA DE *ASPIDOSPERMA* SP. (APOCYNACEAE) SOBRE LARVAS DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS, 1762) (DIPTERA: CULICIDAE)

FLÁVIA F. O. VIANA¹; MARCEL MARK DA S. PASSOS^{2*}; THAIMARA G. COSTA³; SANDRA LÚCIA DA C. E SILVA⁴; SIMONE A. GUALBERTO⁴

¹ Mestre em Ciências Ambientais – UESB.

² Graduando em Química – UESB.* marcelmarkdm.mp@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas – UESB.

⁴ Núcleo de Pesquisa em Química Aplicada (NUPESQ) – UESB.

Palavras Chave: *Dengue*; *Inseticidas botânicos*; *Atividade larvicida*.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo e estima-se que 50 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente, com cerca de 550.000 hospitalizações e 20.000 óbitos. A transmissão ocorre pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762), contaminado com o vírus do gênero Flavivírus. Um agravante deste quadro é a ausência de vacinas para a sua prevenção (WHO, 2008). O principal objetivo da maioria dos programas de controle é reduzir a densidade populacional do vetor do dengue, dessa forma, a busca por métodos alternativos para serem usados no controle do *A. aegypti*, que sejam eficientes, economicamente viáveis, biodegradáveis e mais seletivos torna-se essencial. Dentre essas alternativas destacam-se os inseticidas botânicos. O objetivo desse estudo foi avaliar a atividade larvicida da fração hidroalcoólica obtida a partir da parte aérea de *Aspidosperma* sp, sobre larvas de *Aedes aegypti*, espécie encontrada na Floresta Nacional Contendas do Sincorá, situada no bioma caatinga (BRASIL, 2006).

Resultados e Discussão

Métodos: Como solvente para solubilização do extrato, foi utilizado água destilada e dimetilsulfóxido na proporção 8:2. No grupo controle fez-se uso da mesma solução utilizada para solubilizar o extrato na mesma proporção. Foram utilizadas na realização da avaliação larvicida cinco concentrações (12 mg mL⁻¹, 9,0 mg mL⁻¹, 7,0 mg mL⁻¹, 4,0 mg mL⁻¹ e 2,0 mg mL⁻¹), sendo que cada tratamento foi seguido de seis repetições com 30 larvas cada, totalizando 180 larvas por repetição. As observações da mortalidade das larvas foram realizadas após 24 horas do início do experimento.

Resultados: Os dados demonstraram que após 24 h de exposição das larvas ao extrato, as concentrações de 12 e 9 mg mL⁻¹ ocasionaram 15 e 13,89% de mortalidade, respectivamente, sendo estas significativamente mais tóxicas quando comparada a concentração de 7 mg mL⁻¹ onde a mortalidade foi de 1,67%, às demais concentrações e ao grupo controle onde não ocorreram mortalidade.

Conclusões

A fração hidroalcoólica obtida a partir da parte aérea de *Aspidosperma* sp, apresentou baixa efetividade sobre as larvas de *Ae. aegypti*.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

BRASIL. Plano de manejo da Floresta Nacional Contendas do Sincorá. Informações Gerais sobre a Floresta. Vol. 1. Brasília: MMA/IBAMA, 2006. 132 p.

WHO. Dengue and dengue haemorrhagic fever. Geneva: World Health Organization, 2008. Factsheet no 117